



APROXIMAÇÃO DA DOCÊNCIA A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID: UM RELATO DE UM ESTUDANTE DA UEFS

Danilo Pereira de Jesus¹
Evódio Maurício Oliveira Ramos²
Robson Domingos Estrela de Souza³

RESUMO

O presente relato de experiência refere-se a intervenções pedagógicas realizadas por um licenciando, do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, com alunos do Ensino Médio da rede básica de ensino, em uma escola pública estadual, localizada no município de Feira de Santana, Bahia. As atividades foram planejadas e implementadas pelo estudante bolsista junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, Subprojeto de Educação Física. As atividades desenvolvidas ocorreram no primeiro semestre do corrente a partir das observações e acompanhamento das aulas do professor supervisor na escola-campo. Mediante o mapeamento e análise de artigos científicos, tendo como base nas experiências vividas no Programa, ficou evidenciado que o PIBID possui grande relevância no processo de formação docente dos acadêmicos, considerado indispensável para quem deseja se aproximar do campo escolar e estabelecer sua atuação na educação básica. Evidencia-se também que a formação de professores e a sua construção identitária perpassa por essa aproximação com o contexto da escola e o conhecimento da realidade, bem como a busca por práticas pedagógicas reflexivas e ajustadas às condições estruturais, ao nível de aprendizagem dos alunos e a interrelação com o projeto político pedagógico da Unidade Escolar.

Palavras-chave: PIBID, Educação Física, Relato de Experiência, Iniciação à Docência, Formação de professores.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre formação do professor é algo recorrente nas pautadas mais atuais da educação, podendo ser inicial quando ocorre nos cursos de licenciatura ou continuada com os professores que já atuam em sala de aula. Nos cursos de formação inicial, quando os estudantes ainda estão se formando como professores, fazem-se necessárias aproximações da base teórica com a prática e para isso existem nos programas de graduação os estágios curriculares. (NORONHA e DE ABREU 2020).

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana - BA, danielopereirajd1@gmail.com ;

² Doutor em Educação, Professor Adjunto da Universidade Estadual de Feira de Santana - BA, emoramos@uefs.br;

³ Licenciado em Educação Física, Professor da Educação Básica/ SEC - BA, robsonestrela@hotmail.com;



Ademais e, pensando em contribuir para a formação de novos professores é que foram idealizados esses programas federais (PIBID e Residência Pedagógica) que possibilitam uma melhor aproximação do licenciando à realidade do campo de atuação e ao processo de habitar a profissão docente, preparando-os para os diferentes contextos vivenciados nas escolas a partir das experiências adquiridas nesse processo de imersão.

Tendo em vista o compartilhamento das práticas vivenciadas, o presente relato tem por objetivo partilhar as experiências vividas e realizadas em sala de aula pelo professor supervisor e pelo bolsista, correlacionando teoria e prática na aproximação com a docência experimentada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, Subprojeto de Educação Física, tomando como fundamento a necessidade de reflexão e autorregulação na formação profissional proposta por Bervian, Dos Santos e Pansera-de-Araújo (2019) quando afirmam que é preciso compreender a importância da reflexão constante da formação ao longo da vida da racionalidade prática e da investigação da própria prática.

Este relato foi desenvolvido a partir das intervenções pedagógicas vivenciadas no PIBID pelo estudante bolsista do curso de licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, sob a orientação de docente coordenador da universidade e supervisão de docente da unidade escolar. O PIBID é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior - CAPES, cuja finalidade é: contribuir para a formação de professores em nível superior, tendo como objetivo incentivar a formação de docentes para a Educação Básica, elevar a qualidade da formação inicial dos professores, inserir os licenciandos no cotidiano e a cultura escolar (BERVIAN, DOS SANTOS E PANSERA-DE-ARAÚJO, 2019).

O Programa foi implementado com um núcleo formado por 24 bolsistas de Iniciação à Docência (ID's), 03 bolsistas supervisores e 01 coordenador de área. A escola-campo em que esta experiência foi relatada é composta por 08 bolsistas e 01 professor supervisor. As intervenções foram desenvolvidas com as turmas de Ensino Médio em uma escola da rede de ensino público do estado da Bahia, localizada no município de Feira de Santana.

A escola-campo selecionada para o desenvolvimento das atividades do Programa (Observação, Coparticipação e Intervenção Pedagógica) apresenta uma clientela diversificada com 1.450 alunos, em sua maioria oriunda do próprio bairro e advinda da zona rural, comunidades quilombolas e de bairros circunvizinhos. A unidade escolar oferta o ensino fundamental II (6º ao 9º ano) o Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos - EJA. Quanto ao espaço físico, possui 21 salas de aulas, 01 biblioteca, um laboratório de ciências, uma sala

de vídeo, 07 banheiros (sendo que um deles é para uso de pessoas com deficiência), 01 quadra, 01 sala multifuncional e um laboratório de informática, o qual é utilizado pelos integrantes do projeto Mais Educação e pelo PIBID e por isso apenas alunos e profissionais desses programas utilizam os computadores como instrumento no processo de ensino e aprendizagem.

O contato direto com o ambiente escolar permitiu perceber e vivenciar a dura realidade enfrentada pelos professores de Educação Física da educação básica com relação à infraestrutura da unidade escolar. Contudo, é importante perceber e ressaltar as possibilidades traçadas pelos professores para se sobrepôr a essas dificuldades a fim de aplicar os conteúdos em sala de aula. Sabendo que o acesso a boas condições estruturais escolares é apontado por agentes educacionais como essencialmente importante ao desempenho das funções pedagógicas na oferta do ensino. Muitas vezes são tratadas como fatores determinantes à qualidade do ensino e na definição do fracasso ou sucesso escolar do aluno. (DA SILVA e CIASCA, 2020).

PIBID, EDUCAÇÃO FÍSICA E FORMAÇÃO DOCENTE: REVISITANDO CONCEITOS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subsidiado pelo governo federal por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi organizado em 2007 no Brasil se caracterizando por ser um meio de imersão de estudantes de licenciatura a educação básica. Conforme seu Art. 1º, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, denominado PIBID, tem como base legal a lei nº 7.219/2010. Segundo Nogueira e Fernandez (2019):

A Política Nacional de Formação Docente dos últimos anos desenvolveu programas e projetos que compreenderam tanto a formação especial em serviço quanto ações voltadas para os cursos de licenciatura em funcionamento nas Instituições de Ensino Superior. (LOCATELLE, 2018, p. 309).

O PIBID é um programa que contribui diretamente na formação de futuros docentes haja vista que possibilita aos discentes um primeiro contato com a sala de aula, e aproximações do campo pedagógico. Presente em todas as licenciaturas, o programa permite essa formação especial para além da universidade.

Os propósitos do PIBID fundamentam-se em incentivar a formação de professores para Educação Básica em nível superior, propiciar a inserção dos

licenciandos no espaço escolar, promover o entrelaçamento do ensino superior e da Educação Básica e almejar o protagonismo das escolas na formação dos futuros professores, de modo a tornar seus professores coformadores dos licenciandos. (NOGUEIRA; FERNANDEZ, 2019, p. 3)

Locatele (2018) afirma que a experiência do PIBID tem permitido o desenvolvimento da formação docente, principalmente em dois importantes aspectos: no que se refere à ampliação da relação entre o estudante de licenciatura e a escola e no despertar de grupos de pesquisa e reflexões, geradas nas experiências singulares dos sujeitos envolvidos no interior das universidades, provocando importantes debates e aprendizados para a área.

A formação docente não se dá apenas dentro das universidades, é preciso que os estudantes procurem outros meios que possibilite o discente o contato direto com a atuação em sala de aula. Dessa forma, a partir das observações na unidade escolar em que fomos dirigidos foi possível analisar de perto como lidar com inúmeras situações em sala de aula, de como intervir caso seja necessário, por isso considero que não somente o PIBID contribui neste processo, outros programas voltados à prática docente também tem suas contribuições.

Vê-se, portanto, que o PIBID tem tido um importante reconhecimento dos pesquisadores da área e, em certo sentido, tem se constituído como uma notável inovação ao conjunto das iniciativas referentes à formação docente no Brasil. (LOCATELLE, 2018, p. 314)

Locatelle (2018) afirma que os principais aspectos dessa inovação podem ser observados em questões como: trata-se de uma ação voltada para os estudantes de licenciaturas e não para os professores em serviço; envolve o governo federal na proposição e execução da política de formação; permite ampliar o debate no interior das universidades sobre formação docente; e permite o desenvolvimento de experiências singulares (de interação teoria/prática e de longo prazo) na formação docente, contrapondo-se aos processos aligeirados e reducionistas que se tornaram majoritários na experiência brasileira.

Em contrapartida, considerando a área de conhecimento da Educação Física e suas múltiplas dimensões, é importante considerar que as práticas envolvidas na cultura corporal inserida nesse campo sempre estiveram presentes na vida dos seres humanos desde os primórdios, passando por inovações ao longo do tempo com novas práticas, movimentos, conceitos e definições. Outrora sua prática era voltada para apenas o condicionamento físico e militarista, contudo com o passar do tempo isso foi se modificando, até chegar às salas de aulas, como meio de garantir que os estudantes praticassem algum tipo de movimento dentro da escola.

Na LDB 4024/1961, a Educação Física teve sua obrigatoriedade estendida a todos os níveis e ramos de ensino, com predominância esportiva na Educação Superior. Já na década de 1970, a LDB 5.692/1971 (BRASIL, 1971^a) e o Decreto 69450/1971 (BRASIL, 1971b) determinam, respectivamente, a integração ao currículo como atividade escolar regular e a aptidão física como referência para o planejamento, controle e avaliação. Na sequência, a LDB 9394/1996 (BRASIL, 1996) estabelece que a Educação Física passe a ser componente curricular obrigatório da Educação Básica, integrada à proposta pedagógica da escola. Tal versão da LDB, a partir da Lei 13.415/2017 (BRASIL, 2017), diante de uma reforma curricular para o ensino médio, estabelece que esse nível de escolaridade, a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), incluirá, obrigatoriamente, estudos e práticas de Educação Física, Arte, Sociologia e Filosofia. As condições de estudos e práticas, bem como as alterações que vinham sendo propostas desde a MP 746/2016, posteriormente sancionadas pela lei 13.415/2017, foram explicadas por Maria Helena Guimarães de Castro, uma das responsáveis pela reforma do ensino médio. Sobre o caráter obrigatório ou não desses componentes. (MACHADO, 2021, p.4)

Nesse sentido, Batista (2019) reafirma essa perspectiva trazida por Machado (2021) quando propõe que as aulas de Educação Física devem ser entendidas como um espaço de construção do sentido, onde o professor dispõe de condições para que os alunos construam conhecimentos. Todavia, esta interação só é possível quando o professor se coloca na figura do facilitador da aprendizagem. Ele deve ser o elemento que estimula e organiza os conhecimentos, não só os construídos por ele, mas também os gerados pelos alunos, possibilitando que o conhecimento seja resultado dessa interação e tenha significado para os alunos.

As aulas de Educação Física na escola devem proporcionar conexões entre os seres humanos, a sociedade e o meio ambiente. A ação de contextualizar tem por objetivo aproximar o conhecimento presente nos conteúdos curriculares com as relações sociais, históricas, políticas, ambientais, dentre outras, que estão presentes no cotidiano dos alunos. Neste sentido, é importante valorizar suas experiências, sejam elas provenientes dentro ou fora do ambiente escolar. (BATISTA, 2019, p.7)

Pensando nessa lógica que Batista (2019) trás para o ensino da educação física escolar é possível perceber que o ensino dela perpassa por essas ideias de compartilhamento do conhecimento, valores humanos e sociais, culturais aproximando os alunos do conhecimento, transformando em seres críticos e pensantes.

INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NO PIBID E AS IMPLICAÇÕES NA APROXIMAÇÃO COM A DOCÊNCIA PELO BOLSISTA

Neste processo de implantação do PIBID, onde todos já estão inseridos desde o segundo semestre de 2022, foi possível acompanhar e conhecer a escola-campo. Os primeiros meses foram mais voltados para observações, em que os pibidianos visitavam a unidade para fazer aproximação com a realidade dos alunos e do corpo docente, conhecendo toda estrutura física da escola, aspecto considerado muito importante visto que também interfere no processo de ensino e aprendizagem dos educandos e dos futuros professores.

Passados alguns meses de observação em sala de aula, os bolsistas pibidianos começaram a elaboração de planos de aulas para suas respectivas intervenções com as turmas. Considerando que cada turma possui um perfil diferente, o que é muito comum cada uma carregar consigo sua própria identidade, porém a partir das análises em sala de aula com base no acompanhamento junto ao Professor Supervisor e a turma do 3º ano do Ensino Médio vespertino foi possível identificar uma dificuldade de aproximação com a turma por mais dinâmico e espontâneo que o professor fosse, encontrava dificuldades para que a turma de fato se engajasse e se apropriasse do conteúdo aplicado em sala de aula.

Um dos primeiros assuntos aplicados em sala foi referente à diabetes, sarcopenia e doenças cardiovasculares, em que o professor sempre buscava a participação e interação dos alunos a partir do mapeamento de seus conhecimentos prévios, considerando que eles carregam consigo uma bagagem. Apesar da turma se mostrar um tanto tímida e pouco participativa, alguns conseguiam trazer contribuições fundamentais para o andamento da aula. As aulas foram ocorrendo e outros assuntos foram aplicados, como o debate sobre esportes de alto rendimento e esportes adaptados.

No primeiro tema citado, os alunos se identificaram um pouco mais, pois já o praticavam mesmo que de forma inconsciente sem saber que se tratava do esporte de alto rendimento como, por exemplo, o futebol. A turma era composta majoritariamente homens. Além da cultura da prática do futebol ser predominante em nosso país, visto que está acessível podendo ser praticado em qualquer lugar, ainda carrega de cunho machista, sendo pouco difundido entre as mulheres. Quando o professor traz essa temática para discussão em sala de aula é possível observar uma melhor interação dos alunos nas aulas por ser algo da sua realidade que os mesmo vivenciam praticamente todos os dias e, possibilita essa discussão de esporte e gênero. Dessa forma é possível afirmar que trazer conteúdos relacionado e vivenciados nos cotidianos dos alunos seja uma estratégia pedagógica que de fato funcione para um melhor compreensão dos conteúdos em sala de aula, alinhando com a ideia de que a

Educação Física na escola deve proporcionar conexões entre os seres humanos e a sociedade, contextualizando e aproximando os alunos dos conteúdos e das reflexões a ele circunscrita.

Quando o professor levou a proposta de esportes adaptados como conteúdos em sala de aula houve alguns questionamentos por partes dos alunos, como, o que seria o esporte adaptado? Como se pratica este esporte? Quem o pratica? A partir das provocações do professor os próprios alunos foram respondendo, ressaltando também a importância desses esportes como meio de incluir pessoas que são invisibilizadas pela sociedade. Nesse sentido, é trabalhar não somente os conteúdos, mas associa-los a valores humanos em sala de aula sem perder a intencionalidade pedagógica, permitindo que os estudantes compreendam a importância de se colocar no lugar do outro.

A prática de esportes adaptados permite também que os educandos possam vivenciar de fato as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência intelectuais, visuais e físicas, em seu dia a dia. Em uma das aulas o professor levou a proposta do “voleibol sentado” mostrando como os cadeirantes podem praticar essa modalidade esportiva, a participação da turma foi unânime, alguns ficaram com medo, mas, dialogando com eles e explicando como funcionava, foi possível que todos participassem da atividade.

É importante destacar a forma com que o professor conduziu esta atividade, mostrando como intervir e aproximar os alunos de práticas desconhecidas por eles, essa aproximação que o professor de Educação Física demonstra com os alunos torna mais fácil essa discussão e aproximação do teórico com a prática.

Por tanto é de suma importância ressaltar, que a prática docente não está atrelada somente a aplicação do conteúdo, mas também a forma como o professor leva essa proposta para a sala de aula e como os alunos absorvem. A partir das observações e intervenções foi possível concluir que a construção do ser docente não se efetiva de forma pontual, é um processo árduo e cheio de dificuldades, sejam elas estruturais ou de ensino. O é importante que o professor saiba lidar com esses percalços, estando pedagogicamente sempre preparado para as mudanças que venham a ocorrer. A docência não é um trabalho fácil, contudo, quando há uma preparação adequada e contextualizada para sua atuação prática, o professor vai ter mais ferramentas e dispositivos para saber lidar com as diferentes situações que venham ocorrer em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do relato apresentado é possível concluir que ainda há muito a ser feito quando se fala do programa como meio de incentivo e aproximação do licenciando a prática docente, pois somente o PIBID não dá conta de preparar de fato os estudantes para a atuação em sala de aula. Após a conclusão do curso é preciso que se invista ainda mais em programas e projetos de formação docente, que incentivem e dê o devido suporte a esses professores para que venham se tornar profissionais preparados e capacitados para atuar em sala de aula.

É necessário o investimento em novas pesquisas científicas que fundamentam as possibilidades e dificuldades do campo da docência dentro do PIBID e de outros programas, de tal forma a fomentar a apropriação de conhecimentos, saberes e a identificação reflexiva com a atuação profissional nesse campo.

O PIBID possui essa potência em possibilitar a construção de caminhos e aproximações com o campo de atuação, permitindo que os pibidiano envolvidos desenvolvam as capacidades para o “ser professor”. Habilidade de não é somente aplicar aulas e conteúdos, mas estar disposto a aprender com os próprios alunos e saber lidar com as adversidades em sala de aula, intervindo de forma adequada na mediação dos diferentes conflitos, tendo um olhar mais humano e sensível à realidade em que vivem.

O Programa tem essa gama de possibilidade de aprendizagem que os bolsistas irão levar para vida no que se refere à construção do habitar a profissão de professor e na melhor relação com os alunos e na busca de estratégias pedagógicas que possibilitem a melhor formação dos educandos. O PIBID cumpre seu papel por oferecer para todos a experiência e compartilhamento de saberes e práticas, tanto pedagógicas quanto humanas.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Cleyton; MOURA, Diego Luz. Princípios metodológicos para o ensino da educação física escolar: o início de um consenso. **Journal of Physical Education**, v. 30, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/xZSHf6H398j4m34Tfm4gpSK/?lang=pt> Acesso em: 16 ago. 2023.

LOCATELLI, Cleomar. A Política Nacional de Formação Docente: o programa de iniciação à docência no contexto brasileiro atual (The National Policy of Teacher Training: the program of initiation to teaching in the current Brazilian context). **Revista Eletrônica de Educação**, v. 12, n. 2, p. 308-318, 2018. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/download/2432/706> Acesso em: 16 ago. 2023.

MACHADO, Roseli Belmonte et al. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, v. 26, 2021.

Disponível

<https://www.scielo.br/j/mov/a/6y48CqX6XhtKmg6vQ5MYDqz/?lang=pt&format=html>

Acesso em: 16 ago. 2023.

em:

DA SILVA, Lucas Melgaço; CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima. Estrutura física escolar como fator determinante da qualidade na educação em escolas profissionais do Ceará: entre a realidade e o mito. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e642974634-e642974634, 2020. Disponível

em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/4634/4033>. Acesso em: 31 ago. 2023.

NORONHA, Gessica Nunes; NORONHA, Arimate Alves; DE ABREU, Mariana Cristina Alves. Relato de vivências no Pibid: aproximações com a construção docente. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**. Pemo, v. 2, n. 3, p. e233748-e233748, 2020.

Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/download/3748/3331>.

Acesso em: 31 ago. 2023.

BERVIAN, Paula Vanessa; DOS SANTOS, Eliane Gonçalves; PANSERA-DE-ARAÚJO, Maria Cristina. O PIBID como terceiro espaço: elementos para formação de professores de ciências na profissão. *Interfaces da Educação*, v. 10, n. 29, p. 423-444, 2019. Disponível em:

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/3441>. Acesso em: 31 ago.

2023.